

Ata de Fundação de 16/07/1993

ATA DE ABERTURA DA CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO DE FORMAÇÃO EM
ESCOLA DE PSICANÁLISE

Aos dezesseis dias do mês de julho de mil novecentos e noventa e três, às vinte horas, inauguramos o trabalho de formação em Escola que nomeamos PRÁXIS LACANIANA, o que para efeito de intercâmbio ficará: PRÁXIS LACANIANA / FORMAÇÃO EM ESCOLA.

A reunião em grupo de psicanalistas, do mesmo modo que um psicanalista, só depende para se instituir de si mesmo. Esse ato, embora possa parecer, não é nem ambicioso, nem simples, pois sabemos que ele nos aponta para o trabalho de precisar os limites e as interrogações do campo da psicanálise. Temos como principal compromisso a nossa formação como psicanalistas, não em torno de modelos imaginários, mas como uma maneira de colocar em causa o desejo que nos interroga no real de nossa práxis. Comprometemo-nos para tanto a nos perguntar em relação ao campo da psicanálise em sua extensão, cuja raiz deve ser encontrada na experiência da análise, ou seja, na psicanálise tomada em intenção. O que quer dizer, reafirmamos, que teremos necessidade de nos apoiar firmemente na interrogação do real da experiência analítica. (Proposição de nove de outubro). Para isso, além dos textos que Freud e Lacan nos legaram, precisamos contar com o tempo, com a posição ética necessária ao discurso, que é o nosso, e com a possibilidade de interlocução, não só entre nós, como também com membros da Escola Freudiana da Argentina fundada por Oscar Masotta, e com outros de outras escolas. Pretendemos nos constituir em um lugar onde questões e problemas – e não respostas prontas – em relação aos pontos cruciais da práxis analítica, possam ser sustentados por cada um e tomados como direção para a nossa formação. Será nosso principal dispositivo de formação e transmissão: o cartel. Trabalharemos também com seminários, leituras e cursos. É o nosso desejo chegar a nos organizar em torno de uma lógica que possa vir a articular a experiência de análise, a função da Escola e o dispositivo do “passe”. Para tal, há que insistir na entrada no discurso analítico, para que não haja regresso ao desejo infantil do complexo de Édipo, contextualizado no amor de transferência. Os abaixo assinados se constituem como membros deste grupo de interrogação e prática da psicanálise.

Maria Auxiliadora Bragança de Oliveira
Iaci Torres de Siqueira de Maia e Pádua
Maria José Carvalho
Cássia Fontes Bahia
Edméa Terezinha Roque
Isabel Martins Considera
Antonia da Conceição Portela Magalhães
Sonia Damasceno Barreto
Simone Poiano

Inscrevem-se nesta mesma data como participantes deste mesmo grupo de formação em Escola de psicanálise os que abaixo assinam.

Elmira Maria Lima
Maria Isabel Ghiloso Fernandez de Seixas
Marilu Guerreiro
Priscila Sassis
Gracinda Garcia Peccini Barboza
Roseli R. de Almeida